



Microsistemas/ Reflexologia

CAPÍTULO 11

MICROSSISTEMAS/REFLEXOLOGIA

Lauro Lincoln da Silvia Pessoa

1. Craniopuntura

Existem duas vertentes sobre a craniopuntura: a chinesa e a japonesa. A acupuntura chinesa do couro cabeludo foi desenvolvida após no final de 1960, sendo posteriormente difundida no mundo Ocidental. A puntura ocorre sobre regiões sensoriais e motoras correspondentes do cérebro (área cerebral), não havendo ponto específico, com intuito de estimular a estrutura corporal doente e conseqüentemente gerar melhora do funcionamento.

Por volta de 1970, no Japão, nascia a escalpoacupuntura japonesa, pelo médico Toshikatsu Yamamoto, a qual foi reconhecida nos anos seguintes como uma técnica independente e específica desde o diagnóstico até o tratamento, ficando conhecida até mesmo internacionalmente como: Nova Craniopuntura de Yamamoto (YNSA - Yamamoto Neue Schädelakupunktur). É um método interativo, flexível e interligado.

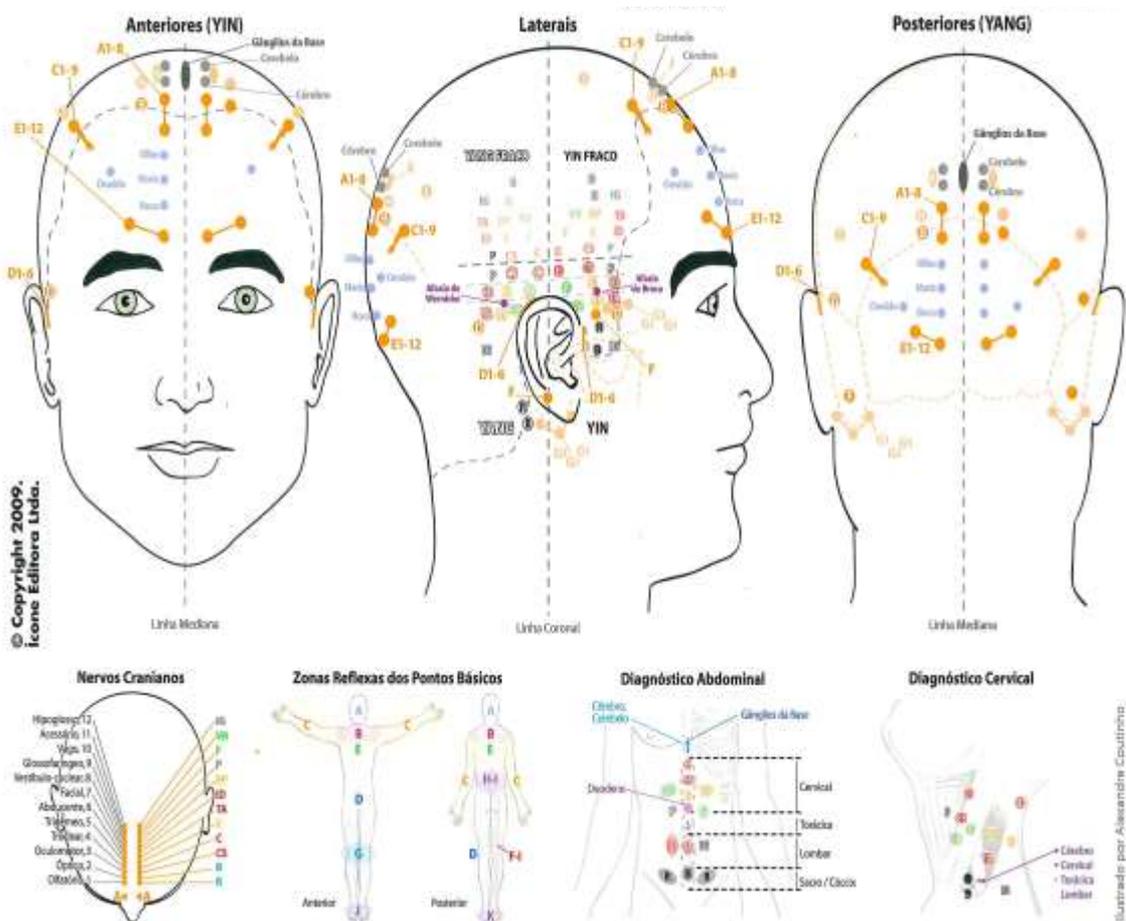
A YNSA é dividida em quatro grupos de pontos bilaterais: pontos básicos (aparelho locomotor), pontos cerebrais (cérebro, cerebelo e gânglios basais), pontos sensoriais (órgãos dos sentidos), pontos Y (órgãos internos). Todos eles se encontram na região anterior da cabeça (*Yin*), sendo refletidos de forma espelhada na região occipital da cabeça (*Yang*). Apesar de sua somatotopia, não existe medida exata na técnica, necessitando de forma indispensável a palpação prévia para identificação do ponto mais sensível (assim como com pequena depressão, nó muito pequeno ou ponto de endurecimento como um cordão). Após cada agulhamento, confirma-se a eficácia de sua escolha com o teste das zonas diagnósticas abdominal e cervical.

A somatotopia diagnóstica energética utiliza a região cervical (pescoço) devido a presença dos doze pontos correspondentes aos meridianos regulares da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Assim como a região abdominal (do processo xifoide até a sínfise púbica), por conta de sua facilidade em identificar alterações da superfície do ventre, com áreas reflexas da linha central da coluna vertebral.

Os pontos básicos são indicados para afecções dolorosas e distúrbios locomotores, ao mesmo tempo que atuam eficientemente aos órgãos internos situados em seus pontos. Seus primeiros pontos foram descobertos na região *Yin*, anteriormente, próximos a linha da implantação do cabelo. Os pontos da região *Yang* (posteriormente), quase não são utilizados, e se encontram um pouco acima da sutura lambdóidea.

Eles são distribuídos (Figura 1) da letra A ao K: ponto A corresponde a coluna cervical, ponto B ao ombro (cintura escapular), ponto C a articulação do ombro e extremidades superiores, ponto D a coluna lombar e extremidades inferiores, ponto E ao tórax, ponto F ao nervo isquiático (ou ciático), ponto G ao joelho, ponto H seria o ponto extra lombar (ou acessório), ponto I corresponde o ponto lombar/ciático extra (ou acessório), ponto J ao dorso do pé (face superior), e o ponto K refere a planta do pé (sola).

FIGURA 1 – Distribuição de pontos na Craniopuntura Japonesa.



Fonte: Yamamoto (2009)

Os pontos sensoriais estão relacionados aos órgãos dos sentidos e as suas estruturas/funções. São determinados em quatro pontos bilaterais: ponto do olho, ponto do nariz, ponto da boca e ponto do ouvido. Os pontos cerebrais são escolhidos no tratamento de disfunções neurológicas e problemas relacionados com o sistema hormonal, possuindo dois pontos bilaterais (cérebro e cerebelo) e um central (gânglios basais).

2. Auriculoterapia

A auriculoterapia já era utilizada como meio de diagnóstico pelos médicos acupunturistas chineses desde longas datas, mas foi em torno da década de 50 até 80, que começou a ser estudada e atualizada. Em 1951, o médico francês Paul Nogier iniciou suas pesquisas sobre o tema, criando seu primeiro mapa auricular em comparação a um feto na posição invertida.

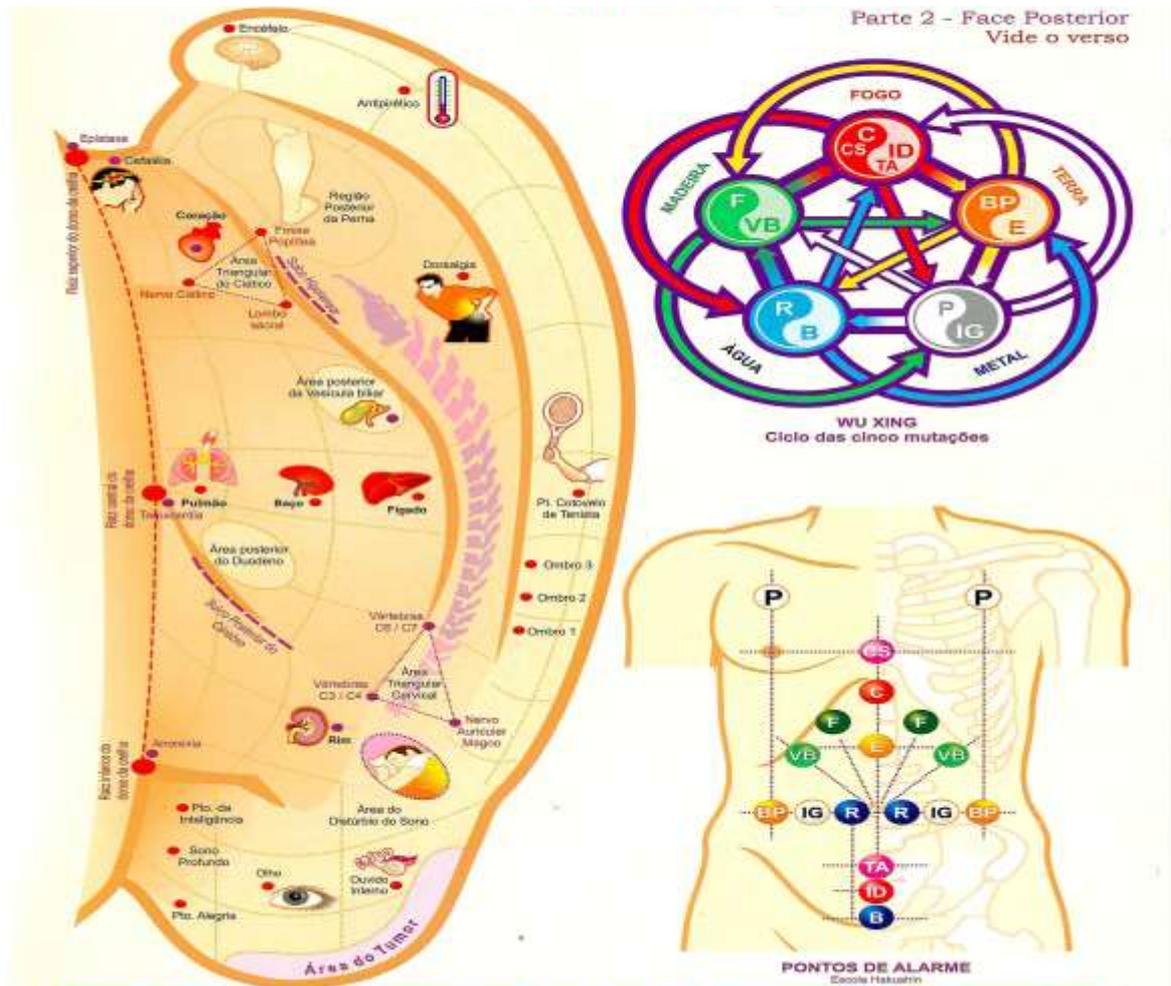
Dentro da Medicina Ocidental, a busca por razões científicas se contrapõe com os resultados empíricos da Acupuntura Clássica, gerando estudos para a compreensão do mesmo. Dessa forma, autores explicam o efeito da auriculoterapia com a presença de mecanismos de ação na sua morfologia.

A orelha é um dos locais de maior recepção sensorial superficial, com a presença de corpúsculos receptivos de fibra de colágeno e elástica (cerca de 100 µm de diâmetro) que possuem suas terminações nervosas encapsuladas típicas (bulbos terminais) e vasos sanguíneos, responsáveis pela captação de estímulos. Ao gerar manipulação de pontos na orelha, o estímulo influencia diretamente na rede nervosa e vascular, atuando no córtex cerebral, conseqüentemente, sensibilizando aos órgãos e áreas específicas de todo o organismo.

O desenvolvimento da auriculoterapia francesa encontrou dificuldades no Ocidente, diferentemente da chinesa no Oriente, devido sua cultura e popularização da MTC. A partir de 1972, foram definitivamente definidas as duas escolas: a Escola chinesa (após a unificação dos mapas), fundamentada na MTC, e a Escola francesa, fundamentada na neurofisiologia. Elas não podem ser misturadas, mas receberam grande credibilidade e aumento das pesquisas científicas, sendo reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde.

A auriculoterapia possui diversas vantagens as quais a levam ser escolhida como tratamento: pode ser administrada com ou sem agulhas, é de fácil administração, prática, com resultados rápidos, segura, com extensa variedade de tipos de estímulos e pode ser associada com outros sistemas de acupuntura (Figura 2) e/ou com outras terapias que não possuam contraindicação.

FIGURA 2 – Pavilhão auricular e sua relação com o corpo e a MTC.



Fonte: www.samuraibrasil.com

Existem três formas de diagnóstico no pavilhão auricular: inspeção, palpação e detecção elétrica. A inspeção ocorre antes do primeiro toque na orelha e pode identificar alteração com apresentação de manchas, nódulos, escamações e aumento de vascularização. Quando as manchas são vermelhas, representam a presença de disfunções agudas, dor ou excessos; enquanto as brancas, são disfunções crônicas ou deficiência. Os vasos vermelhos podem ser dor ou disfunções circulatórias; já as azuladas são disfunções crônicas e bastante antigas. Quanto as escamações, são pontos patológicos. Os cordões são disfunções articulares. E os nódulos, são disfunções crônicas e degenerativas.

A palpação é considerada o melhor método de localização dos pontos auriculares. O instrumento utilizado é um apalpador (geralmente possui haste com mola) que identifica o ponto em desequilíbrio ao encostar e investigar, com pressão leve, o pavilhão. Por meio das marcas na orelha, é possível correlacionar a queixa do paciente com relação ao seu tratamento, podendo estas serem: orelha muito dura, roída na hélice, vermelha, pontos negros, cor opaca, com presença de cordões, entre outros.

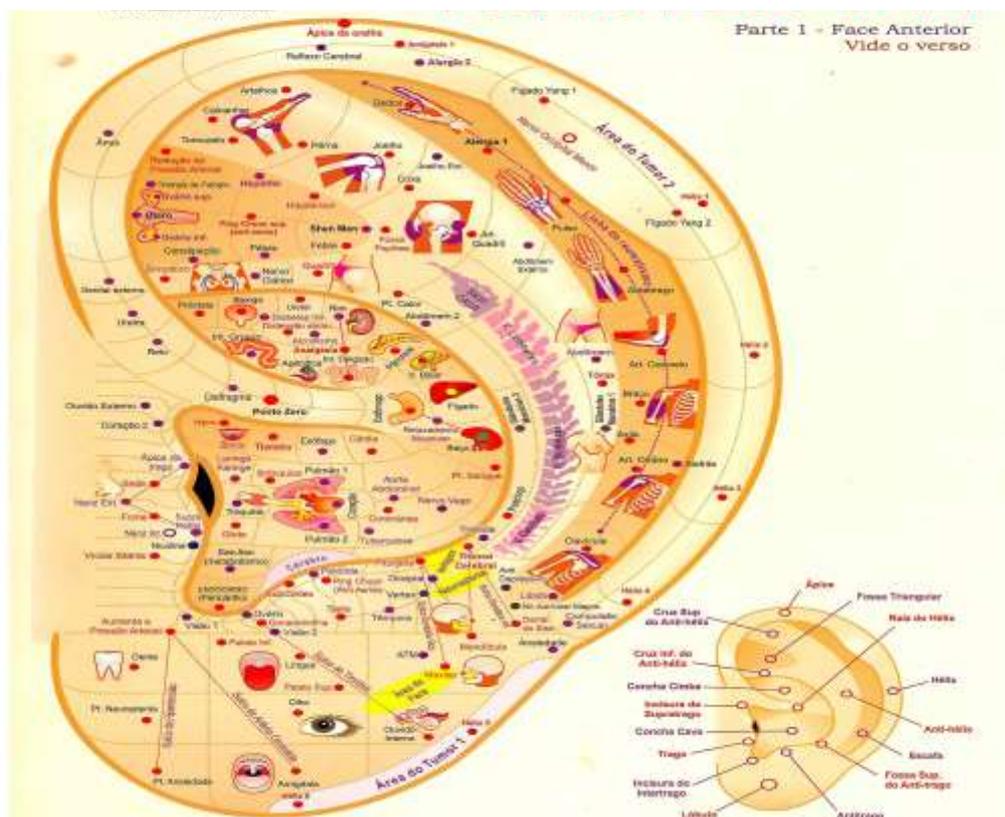
A detecção eletrônica é outra opção de investigação dos pontos patológicos, sendo estes de baixa resistência elétrica. Considera-se dois tipos de detectores: o aparelho em que a resistência elétrica do eletrodo de busca passa entre um ponto da orelha em relação ao eletrodo da mão (menos eficiente por sofrer interferência externa); e o aparelho mais moderno e diferencial (eficiência superior) que consegue realizar dupla medição, captando a resistividade do ponto em relação ao indivíduo no geral, sem sofrer por fatores externos, oleosidade e umidade da pele.

Para o tratamento, o uso de agulhas sistêmicas 0,25x25mm (chinesa) ou 0,25x30mm (coreana ou japonesa). Além deste, é possível utilizar agulhas semipermanentes (1,0 ou 1,5mm), pontos esferas (aço inox) ou pontos sementes (semente de mostarda), sendo todos fixados com fita micropore e de permanência até 7 dias.

Na auriculoterapia chinesa (Figura 3), os pontos estão entre as regiões do pavilhão:

- Fossa triangular: Shen Men, útero ou vesícula seminal, hipotensor, hepatite, constipação, ping shuan;
- Raiz da hélice: diagragma;
- Redor da raiz da hélice: estômago, cárdia, esôfago, boca, tireóide, duodeno, intestino delgado, apêndice, intestino grosso;
- Concha cimba: bexiga, ureter, rim, fígado, pâncreas, vesícula biliar, próstata, ascite, umbilical;
- Concha cava: coração, pulmões, traqueia, brônquios, endócrino, sanjiao, baço;
- Lóbulo: olho, hipertensor, dente 1, dente 2, olho 1 e olho 2, mandíbula, ouvido, língua, garganta, face;
- Trago: ápice do trago, adrenal, nariz externo, sede, fome, ouvido externo, ponto do órgão do coração, laringe e faringe, nariz interno;
- Ante trago: parótida, tronco cerebral, hipófise, frontal, tay yang, occipital, ping shuan, ovário/testículo, ovário, tireoide;
- Hélice: ápice, yang do fígado, hélice 1 a hélice 6, reto, uretra, genitais externos, garganta, área do câncer;
- Ante hélice: cervical, tireoide, dorsal, mamas, lombar, abdômen, lombalgia, ponto calor, cóccix, quadril, ciático, SNV (Sistema Nervoso Vegetativo), articulação do joelho, joelho, calcanhar, tornozelo, dedos do pé;
- Escafa: dedos da mão, punho, urticária, cotovelo, braço, ombro, articulação do ombro, clavícula;
- Dorso da orelha: sulco hipotensor superior 1, sulco hipotensor média 2 ou ponto do fígado, sulco hipotensor inferior 3, região pósterio superior, região pósterio média, região ínfero posterior, raiz do nervo vago auricular.

FIGURA 3 – Pontos da auriculoterapia no pavilhão auricular.



Fonte: www.samuraibrasil.com

3. Koryo

O primeiro registro sobre o procedimento de acupuntura nas mãos, foi em “*Miraculous Pivot*”, um dos volumes do livro do Huangdi Neijing, conhecido como Cânone Interno do Imperador Amarelo ou Escritura Esotérica do Imperador Amarelo (*The Yellow Emperor’s Canon of Medicine*). Esta foi criada e expandida em 1971, por Tae Woo Yoo, na Coreia, como um microsistema que consegue se relacionar com todos os órgãos do corpo.

A acupuntura Koryo Sooji Chim é muitas vezes escolhida como forma de tratamento, devido suas vantagens: fácil aplicação, não precisando que o paciente retire sua roupa; rápida efetividade; as agulhas e a profundidade são menores que as da acupuntura tradicional; o paciente pode ficar sentado durante todo o atendimento, além de conseguir assistir a conduta; e não há estruturas vitais na região dos pontos da mão.

A técnica consiste na aplicação de agulhas finas e curtas (do Sooji Chim), de 1 até 2mm de profundidade, em pontos específicos para uma estimulação suave. A mão possui 345 pontos dos 14 meridianos ali situados, uma vez que seria a representação reduzida do corpo. Além de método de tratamento, assim como outros microsistemas, a Koryo pode ser utilizada como detector de

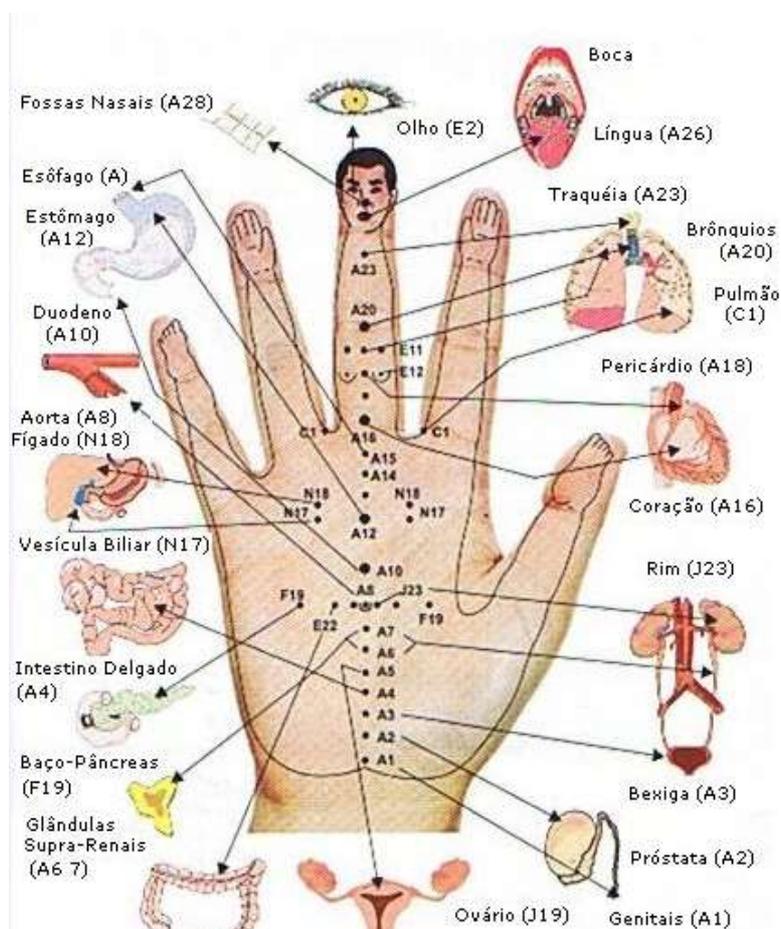
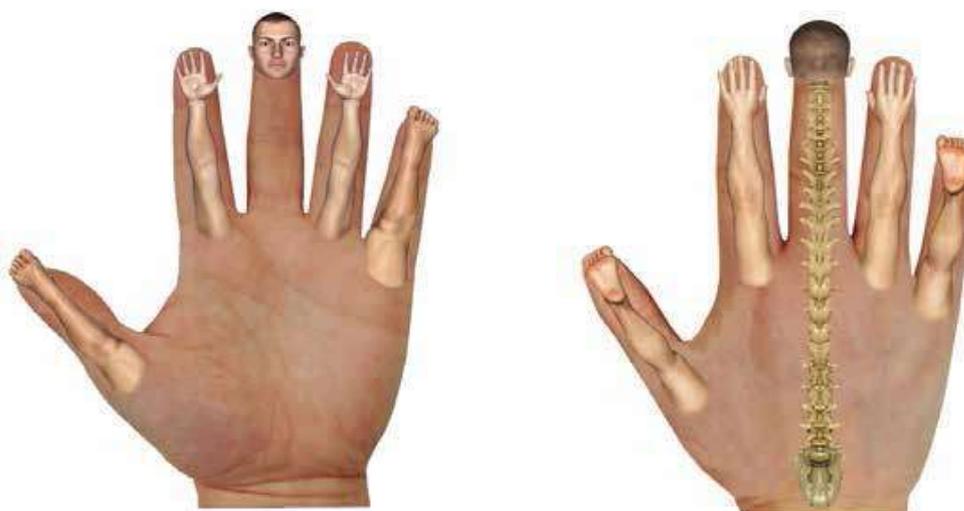
patologia/disfunções dos órgãos, presentes ou futuras. Isso é apresentado quando o ponto correspondente tem hipersensibilidade à pressão.

O seu diagnóstico de palpação ocorre na busca dos pontos de correspondência, diferenciando seu estado de Excesso ou Deficiência, assim como identifica a causa da doença (fator patogênico frio, calor, seca ou umidade). Esses pontos encontrados na pressão investigatória, se correlacionam com a avaliação do pulso, observação da língua, anamnese do paciente e inspeção dos dedos e da mão (em busca de alterações dos órgãos controlados por cada dedo), para então ser realizada a escolha de instrumento (agulha, moxabustão, pressão de pontas como palito de laranjeira, entre outros) e o plano de tratamento (sedação ou tonificação).

Os benefícios foram reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo importante no tratamento de 47 tipos de doenças. Ainda é utilizada (como a acupuntura) por uma grande procura para alívio de dores, mas já se comprovam seus efeitos positivos sobre problemas gastrointestinais, alergias, enxaqueca, insônia, trombozes, ginecológicos, para emagrecimento, entre outros.

Esses 14 micromeridianos foram denominados de Kimek, identificados por letras (em ordem alfabética) de A até N, em correlação com os meridianos do corpo: A seria o canal extraordinário de Vaso Conceção (33 pontos); B corresponde o outro canal extraordinário, o Vaso Governador (27 pontos); C é o canal do Pulmão (13 pontos); D seria o canal do Intestino Grosso (22 pontos); E se liga ao canal do Estômago (45 pontos); F corresponde ao canal Baço (22 pontos); G é o canal do Coração (15 pontos); H seria o Intestino Delgado (14 pontos); I corresponde o Baço (39 pontos); J se liga ao canal do Rim (38 pontos); K é o canal do Pericárdio (15 pontos); L seria o Triplo Aquecedor (12 pontos); M corresponde a Vesícula Biliar (32 pontos); N seria o canal do Fígado (18 pontos).

A Koryo Sooji Chim tem seu mecanismo de tratamento baseado em níveis diferentes e complementares: por correspondência, de base, dos órgãos e vísceras (Zang Fu), pelas três constituições e pelos cinco elementos (Wu Xing). No primeiro, o corpo humano é representado na mão, no qual a parte frontal representa a parte frontal do corpo, e o dorso da mão é a parte dorsal do corpo. O topo da cabeça se encontra na ponta do dedo médio, o rosto fica na região frontal entre a articulação interfalangeana distal e a ponta do dedo médio, enquanto sua região dorsal representa a parte posterior da cabeça. Os braços (esquerdo e direito), são demonstrados pelo dedo indicador e o anelar. E por fim, o polegar e o dedo mínimo, são a perna esquerda e direita.



Fonte: <https://estreladouradaterapias.blogspot.com/2021/02/acupuntura-koryo-terapia-koryo-sooji.html>

4. Reflexologia

A técnica de reflexologia consiste em ser simples, não invasiva e natural. Necessita apenas das mãos do terapeuta, onde irá pressionar com os dedos, nos pontos reflexos localizados em toda

superfície plantar do pé, para a ativação dos mecanismos curativos inatos, a fim de melhorar os órgãos, glândulas e estruturas correspondentes, com benefícios fisiológicos e psicológicos. O primeiro registro mostra um médico egípcio realizando o método, nos anos de 2330 a.C., sendo modernizado posteriormente por um médico americano chamado William Fitzgerald.

Os pés foram escolhidos como um microsistema de cura, em 1017, pelo Dr. Wang Wei, por ter meridianos principais passando pelos mesmos, conduzindo *Qi*, e por seus pontos reflexos serem considerados os que mais recebem estímulos, gerando efeito positivo energético, uma vez que estão constantemente sob pressão devido ao peso do corpo, seja ele estático ou dinâmico.

Apesar de não haver estudos comprobatórios que anulem ou comprovem as teorias, existem duas linhas de pensamentos sobre a reflexologia. Uma delas é voltada ao conhecimento da MTC, em que afirma o estímulo do fluxo de *Qi* por meio da massagem nos pés, que possuem canais invisíveis (meridianos), gerando energia vital por todo corpo. A outra escola já explica que os benefícios ocorrem devido a existência de terminações nervosas nos pés os quais possuem ligação com as “zonas” do corpo. Sendo assim, a escolha das teorias é feita por crenças, uma vez que os efeitos são os mesmos.

Os benefícios alcançados com a reflexologia, podem ser: melhora do estresse e tensão, melhora da circulação no organismo, libera toxinas, manutenção da homeostasia no organismo, ajuda o sistema imunitário a trabalhar eficientemente, ajuda a rejuvenescer o sistema e aumenta os níveis de energia, rompe os bloqueios energéticos do corpo, alivia as injúrias e dores do corpo, gera bem-estar geral do físico, da alma e da mente, e permite um funcionamento saudável do indivíduo. Resumindo, permite a prevenção de doenças e melhora a qualidade de vida.

Inicialmente (Figura 4), o corpo foi dividido em dez zonas longitudinais, que iam desde os pés até a cabeça, sendo cinco do lado direito e cinco do lado esquerdo. Mais à frente, identificaram que o pé também poderia se dividir transversalmente e horizontalmente.

Nas linhas longitudinais, imagina-se uma linha que passa pelo centro do corpo, dividindo cinco zonas para o lado direito e outras cinco zonas para o lado esquerdo. A primeira zona vai desde o dedão do pé, subindo pela perna, indo pelo centro do corpo e finalizando na cabeça, descendo para o polegar. O segundo dedo do pé vai até a cabeça e desce para o dedo indicador. A terceira zona inicia no terceiro dedo do pé até a cabeça, e em seguida vai para o dedo médio da mão; e assim em diante. Ao realizar o estímulo em uma zona do pé, este reage em alguma parte do corpo, uma vez que todos os órgãos e partes do corpo se localizam em uma ou mais zonas do pé.

As quatro linhas transversas são: a linha da cintura escapular (abaixo da linha dos dedos do pé), a linha do diafragma (abaixo da almofada do pé), a linha da cintura (no meio do pé, no centro do arco plantar), a linha pélvica (acima do calcanhar). O lado direito do pé, corresponde ao lado direito do corpo. E o lado esquerdo do pé, conseqüentemente, se reflete no lado esquerdo do corpo. Na primeira

linha vertical, se localizam todos os órgãos e estruturas da cabeça e pescoço. Acima da linha do diafragma no pé, estão todos os órgãos que se encontram acima do nosso diafragma. Os órgãos abaixo do diafragma, estão abaixo da linha do diafragma no pé. Órgãos pares como os pulmões, os rins e os ovários, são encontrados em ambos os pés, de acordo com sua disposição no corpo humano. Assim como a coluna dorsal, se localiza em ambos os pés, ao longo do pé interno. Nas bordas dos pés, estão as partes externas do corpo, como ombros, joelhos e quadris.

FIGURA 4 – Distribuição das zonas de reflexologia podal.



Fonte: <https://www.paulabissoli.com.br/2016/09/reiki-nos-pes/>

REFERÊNCIAS

- BROWN, D. W. **Reflexología**: Introducción práctica. Madrid: Edimat Libros, S. A., 2000.
- EBRAMEC, C. **Apostila de Koryo**. São Paulo, 2017.
- ENOMÓTO, J. **Auriculoterapia oriental**: método Enomóto. 1ed. São Paulo: Ícone, 2015.
- FONSECA, W. P. **Acupuntura Auricular Chinesa**. 2ed. São Paulo: Andreoli, 2013.
- HECKER, H. *et al.* **Prática de Acupuntura**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- JINLIN, Q. **Hand Acupuncture Therapy**. Beijing, China: Foreign Languages Press, 2002.
- JÓJI, E. **Escalpopuntura Japonesa**: microssistema da nova acupuntura craniana. 1ed. São Paulo: Ícone, 2011.

- Kim, C. H. **Acupuntura Coreana da Mão: passo a passo**. São Paulo: Editora Ícone. 2014.
- MARA, K. **ACM: Acupuntura Coreana nas Mãos (sem agulhas)**. Ebook nível 1 e nível 2. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8648942-Ebook-de-acm-acupuntura-coreana-nas-maos-sem-agulhas.html>>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.
- NEVES, M. L. **Manual Prático de Auriculoterapia**. 4ed. Porto Alegre: Merithus Editora, 2014.
- NOGIER, R. **Prática Fácil de Auriculoterapia e Auriculomedicina**. 5ed. São Paulo: Ícone, 2014.
- SILVA, J. B. G. da. Acupuntura em Saúde Pública - Vantagens e Limitações. **HB científica**. v. 8, n. 2, p. 142-147, 2001.
- SILVA, Paula Raquel da. **Acupuntura Auricular**. São Paulo: Phorte, 2012.
- SMITH, George. **Reflexology – please tread carefully!** Nucleus. Pp. 22-27. January, 2002.
- TASHIRO, M. T. O. *et al.* Novas Tendências Terapêuticas de Enfermagem – Terapias Naturais – Programa de Atendimento. **R. Brás. Enferm.**, Brasília, v. 54, p. 658-667, out./dez. 2001.
- VENNELLS, D. **O que é Reflexologia**. 1ed. Rio de Janeiro: Ed. Record - Nova Era, 2003.
- VONER, V. **El libro de la reflexología**. Barcelona: Amat Editorial, 2014.
- WANG, Y. **Micro-Acupuncture in Practice**. St. Louis, Missouri: Churchill Livingstone, an imprint of Elsevier Inc., 2009.
- YAMAMOTO, T. *et al.* **Nova craniopuntura de Yamamoto (NCY)**. São Paulo: Roca, 2007.
- YAMAMOTO, T.; YAMAMOTO, H. **Yamamoto New Scalp Acupuncture**. Tokyo: Axel Springer Japan Publishing, 1998.
- YOO, T. W. **Acupuntura coreana da mão**. São Paulo: Roca, 2003.